

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Adriane Gabriele Kuffel<sup>1</sup>

Elaine Weber Skrsypcsak<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo trata sobre a deficiência auditiva ou surdez, abordará um pouco de suas características; linguagens utilizadas, alguns dados estatístico. Este trabalho foi realizado na disciplina do Projeto integrador do curso de pedagogia da UCEFF. Sendo o tema de escolha do acadêmico, tendo este chamado meu interesse pois além de ser um assunto pouco abordado em sociedade e por meio da pesquisa com meu conhecimento pessoal e profissional.

### DESENVOLVIMENTO

A nossa audição é um dos principais elos de ligação da nossa mente com o mundo exterior. A Audição nos permite o desenvolvimento da língua falada, sem a audição não é possível o desenvolvimento das cordas vocais. A linguagem, seja ela verbal ou simbólica, nos permite expressar nossos sentimentos além de conseguir agregar conhecimento seja ele qual for. Conforme “Decreto Federal 5.296/2004, a deficiência auditiva é a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz” (MAIA, 2017). Segundo o censo PNS (pesquisa nacional de saúde) de 2013, cerca de 1,1% da população são deficientes auditivos, 0,9% adquiriu a deficiência auditiva por doença ou acidente e 0,2% a possuía desde o nascimento. 20,6% da população com deficiência auditiva apresentou grau intenso ou muito intenso de limitações ou não conseguia realizar as atividades habituais.

A perda auditiva ou surdez pode se manifestar por vários motivos, a começar por conta de algumas doenças congênitas, como por exemplo, a hereditariedade ou causado por

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: [adrianegabrielekuffel@gmail.com](mailto:adrianegabrielekuffel@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de Projeto Integrador 1, no curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: [elaineweber@uceff.edu.br](mailto:elaineweber@uceff.edu.br)

algum fator genético. O que também pode acontecer, são doenças durante a gravidez que podem causar surdez, como por exemplo a rubéola e toxoplasmose. A deficiência auditiva pode também ser adquirida no decorrer da vida, normalmente ocasionado por doenças como caxumba, meningite e sarampo ou então por algum acidente. (MAIA, 2017)

Hoje, em nosso sistema de saúde, já é possível realizar exames para detectarmos a surdez em um bebê, chamado teste da orelhinha, esses deve ser ofertado e gratuito nas maternidades. A surdez em bebês é bastante perceptível quando observada reações diárias da criança. O bebê com deficiência auditiva ou surdez corresponde muito pouco ou nada, a estímulos sonoros, vai depender do grau. Não procura pela voz materna e também não faz contato visual com a pessoa que está falando com ela. Com o avançar da idade a criança, ao invés de iniciar a fala, gesticula ou aponta com o dedo o que é do seu interesse. (LIMA, 2006)

A surdez tem grande influência sobre a criança, pois a comunicação é o eixo de relação em sociedade. Há características bem particulares no seu desenvolvimento, necessitando de atenção especial para seu crescimento saudável e integral.(LIMA,2006) Segundo (LIMA,2006) “Desenvolver-se cognitivamente não depende exclusivamente do domínio de uma língua, mas dominar uma língua garante os melhores recursos para as cadeias neuronais envolvidas no desenvolvimento dos processos cognitivos.”

Está comprovado cientificamente que as pessoas tem 2 sistemas para criar e reconhecer a linguagem.Seria o sistema sensorial, que faz uso visual, auditivo e vocal. O sistema motor que faz uso visual e gestos com mãos e braços. Mesmo uma criança com surdez que não foi exposta a língua de sinais (libras) ou qualquer outra linguagem, tem capacidade de criar sua própria maneira de se expressar fazendo uso de gestos, que tem muita semelhança com a língua brasileira de sinais, porém é reconhecida a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a necessária para a comunicação entre ouvinte e não ouvinte.(LIMA,2006)

É de fundamental importância que desde muito cedo as crianças recebam Atendimento Educacional Especializado, pois quanto menos audição a criança possuir mais difícil será alfabetizá-la. Ressaltando novamente a importância do diagnóstico precoce, do estímulo e da convivência social para seu desenvolvimento. A pessoa com surdez pode usar três maneiras de se comunicar e compreender a linguagem comum usada na sociedade. São elas, o oralismo, bilinguismo e a comunicação total.(MAIA ,2017)

O oralismo, segundo (MAIA,2017) , é uma filosofia que visa à integração da criança com surdez na comunidade de ouvintes, dando-lhe a condição de desenvolver a língua oral. A noção de linguagem, para vários profissionais dessa filosofia, tem como objetivo somente a língua oral, e esta deve ser a única forma de comunicação da pessoa com surdez.

Se a perda auditiva for leve ou moderada. O oralismo foi muito usado no século XIX, e consiste basicamente em usar a fala, algo que é extremamente difícil para pessoas com grau de deficiência auditiva alto. Visto que uma pequena porcentagem das pessoas com surdez conseguem atingir um nível de compreensão, na discussão de inclusão esse não é adequado, pois inibe o desenvolvimento da pessoa.(LIMA,2006)

Segundo (MAIA,2017)“o bilinguismo tem por pressuposto básico que a pessoa com surdez deve ser bilíngüe, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada à língua natural da comunidade surda”. No bilinguismo o surdo utiliza a fala e a língua de sinais,o que ajuda e muito. A pessoa que usa o bilinguismo consegue se relacionar melhor em sociedade, pois consegue compreender a pessoa surda que usa a língua de sinais, e também as pessoas ouvintes, através da leitura labial.(LIMA,2006)

A comunicação total apresenta grande diferença se comparada com as outras filosofias educacionais. Esta filosofia abrange todo e qualquer tipo de comunicação, seja ela falada, gestual, sinais ou então por leitura labial. Desta maneira a pessoa com surdez tem mais formas de se expressar, de entender as outras pessoas,e de se fazer entender.(MAIA, 2017)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pessoa com deficiência auditiva por muitas vezes é ignorada em rodas de conversa, pois algumas pessoas acreditam que a surdez implica na capacidade de se relacionar em sociedade.Visto que neste trabalho foi tratado das várias maneiras de comunicação e assim percebe se o desafio que é para eles adquirir a linguagem.Para isto é necessário que haja a inclusão em todos os aspectos para que seja facilitado este processo.

## **REFERÊNCIAS**

**BRASIL, Censo Demográfico de 2020 e o mapeamento das pessoas com deficiência no Brasil, 2020.**Acesso em:

<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cpd/documentos/cynthia-ministerio-da-saude#:~:text=%E2%9C%93%200%2C9%25%20adquiriu%20a.conseguia%20realizar%20as%20atividades%20habituais>.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araujo. **Saberes e prática de inclusão:** Saberes e práticas de inclusão - Dificuldades de comunicação e sinalização, Brasil,2006. Acesso em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/surdez.pdf>.

MAIA, Shirley Rodrigues. **Deficiência auditiva/surdez**,2017. Acesso em:[http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas\\_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf\\_DAS.pdf](http://sis.posuscs.com.br/sistema/rota/rotas_84/1314/scorm/ultimo/pdf/pdf_DAS.pdf).

**uceff.edu.br**

**Centro Universitário FAI** • |49| 3678.8700  
Rua Carlos Kummer, 100  
Bairro Universitário  
Itapiranga - SC • 89896-000

**Centro Politécnico** • |49| 3319.3800  
Av. Irineu Bornhausen, 2045 E  
Bairro Quedas do Palmital  
Chapecó - SC • 89814-650

**Unidade Central** • |49| 3319.3838  
Rua Lauro Müller - 767 E  
Bairro Santa Maria  
Chapecó - SC • 89812-214